

ATA DA REUNIÃO “CÂMARA SETORIAL DE AVES E OVOS”

Data: 30/05/2011

Local: APA- Associação Paulista de Avicultura -

Rua Belchior de Azevedo, 150 Vila Leopoldina – São Paulo – SP

Presentes:

Choichi Saito (COAG); Edson Oase de Oliveira (Itabom); Érico A. Pozzer (APA); Fernando G. Buchala (CDA/SAA); Flavio Uso (Hemoprot); Gislaine Pelissoli (Atibaia Alimentos); Jaine B. Neves (Flamboia); Joana Yuuko Saito (COAG); Jose Roberto Bottura (APA); Luciana Muniz (Atibaia Alimentos); Lucio Oliveira Leite (CDA/SAA); Marcos do Vale (Itabom); Maia Burmeister (UBABEF); Nelson Pedro Staudt (IEA/SAA); Pedro L. Bigato Souza (Convênio APA/CDA); Pedro Scaggion (Frangoeste); Ricardo A. Sassi (Proposta Seguros); Tabatha Lacerda (UBABEF); Wander M. C. Dias (Codeagro/SAA); Yasuhiro Yamanaka (Sind Rural de Bastos).

Pauta da Reunião :

1. Abertura da reunião
2. Novo convênio APA x SAA
3. Volume de recursos e programa de trabalho / aspectos sanitários / monitoria
4. ICMS – sobre exportação
5. ICMS – novo modelo de apuração e liberação de recursos
6. ICMS – tributação de energia elétrica
7. Seguro avícola
8. Outros assuntos

Enceramento

Assuntos Discutidos:

No dia 30 de maio de 2011, no auditório da Associação Paulista de Avicultura (APA), ocorreu a última reunião da Câmara Setorial de Aves e Ovos, que começou com o Sr Nelson Staudt agradecendo a presença de todos e justificando a ausência da nova secretária de agricultura, pois esta foi nomeada mas ainda não tomou posse. No entanto, contou que assim que empossada, fará uma proposta para que cada um dos presidentes das Câmaras se reúnam com ela, colocando-a a par dos assuntos discutidos em todas as cadeias, e que ela compareça nas próximas reuniões de cada uma das Câmaras. Passou então a palavra para o presidente da Câmara Setorial de Aves e Ovos, o Sr Érico Pozzer, que cumprimentou todos os presentes e justificou a ausência de muitos representantes, pois há três dias houve uma reunião extraordinária na Associação Paulista de Avicultura (APA) e, devido ao deslocamento, os que compareceram nessa reunião não estavam presentes, mas se comprometeu a repassar aos ausentes tudo o que for tratado na reunião. Justificou o intervalo longo entre reuniões da Câmara Setorial de Aves e Ovos pelo fato da APA fazer reuniões quase que semanais com diversos representantes do setor, já tratando dos assuntos pertinentes para o setor, e por isso vários assuntos apresentados na reunião da câmara já estão sendo tratados. Adiantou que um dos assuntos da pauta será uma apresentação do convênio entre APA e Secretaria de Agricultura (SAA), o qual já está no seu quinto ano e que tem que ser renovado em setembro e por isso já está sendo realizado um modelo para essa renovação, que incluirá uma proposta de incremento tanto no programa de trabalho como na verba repassada. Sobre os itens da pauta que tratam do ICMS, contou que há 15 dias fez uma reunião, juntamente com outros representantes do setor, com o governador de São Paulo na qual foi apresentada uma pauta

de reivindicações da avicultura paulista, basicamente relacionada ao ICMS. Frisou que o acúmulo de ICMS na avicultura é enorme, principalmente pelo fato de grande parte do milho e soja consumidos pela atividade ser proveniente de outros estados, uma vez que São Paulo não produz esses produtos em quantidade suficiente para atender a demanda da indústria alimentícia e de produção animal. Devido a este panorama paga-se muito ICMS na entrada destes produtos no estado e depois se deve fazer a apuração deste valor, para então fazer a validação, passar por fiscalização para só então ser liberado. E lamentou que nos últimos quatro anos esse processo quase que parou no seu último estágio, sendo que existe um montante enorme para crédito retido na Secretaria da Fazenda. Como resposta, o governador se comprometeu a fazer a liberação imediata dos valores já apurados e fiscalizados e abriu a oportunidade de que o setor apresente um novo modelo para o trâmite de liberação do ICMS, motivo pelo qual já foi contratada uma consultoria para elaborar esse projeto, que deverá ficar pronto em 60 dias, para dar agilidade e eficiência no processo de apuração e liberação dos créditos, que hoje é baseada no custo e envolve muitos documentos e burocracia que impede a rapidez dos trâmites. Ainda sobre o ICMS, foi solicitada ao governador uma atenção sobre a tributação sobre energia elétrica, que é um insumo muito caro e representativo nos custos principalmente de abatedouros, fábricas de ração, incubatórios e granjas de poedeiras. Já foi adiantado que esse é um tópico mais difícil de chegar a um acordo, uma vez que São Paulo predominantemente só faz transmissão de energia e não geração, porém irá continuar batalhando para melhorar a situação atual. E espera que a estrutura da Câmara Setorial auxilie neste projeto ajudando na sua aprovação, que antes de chegar à Secretaria da Fazenda terá um estudo muito bem alicerçado, com interação e ação de entidades representativas do setor, e aval primeiramente da Secretaria de Planejamento. O Sr. Nelson Staudt comentou sobre experiência semelhante com o leite, iniciado na Câmara Setorial de Leite e Derivados, que também contratou uma empresa para fazer o estudo necessário, e abriu-se um processo dentro da SAA, para então ser enviado para a Secretaria da Fazenda. Reforçou também a importância dos esforços da cadeia, inclusive com mobilização política para conseguir a aprovação. O Sr. Érico Pozzer concordou que os mesmos passos devem ser seguidos pelo setor avícola. Por fim, sobre ICMS para exportação, o Sr. Érico Pozzer lembrou que até o segundo ano do governo anterior, havia um incentivo na forma de crédito adicional de 7% sobre as exportações de frango, e que esse incentivo foi reduzido pela metade. Sendo assim, foi feita uma solicitação para o governador para que o incentivo voltasse nos patamares anteriores, tendo em vista que o estado de São Paulo já chegou a exportar 22% de sua produção e atualmente esse índice alcança apenas 7% da produção paulista e que no comércio de aves, alguns centavos são determinantes para sucesso nas negociações. Em seguida, o Sr. Fernando Buchala iniciou uma apresentação (ANEXO 1) sobre o programa estadual de sanidade avícola, na qual este foi detalhado trazendo informações como histórico, principais atividades, números do setor e convênio entre a SAA e a APA, sendo este apontado como indispensável principalmente para a realização de coleta de amostras para diagnóstico, reforçando a importância da renovação deste convênio para que se possa continuar realizando os serviços de defesa sanitária no setor avícola do estado. Complementando a apresentação, o Sr. Lucio Leite contou sobre reunião ocorrida em 19/05 entre a SAA e o Ministério de Agricultura (MAPA) na qual ressaltou o aspecto essencial do convênio com a APA para realização de serviços crescentes na avicultura, os quais o MAPA não aceitava que fossem realizados por médicos veterinários do convênio por serem atividades previstas para os veterinários oficiais do MAPA, mas que são delegadas para o serviço veterinário estadual mesmo não sendo sua competência devido à grande demanda de serviço no estado que o ministério não consegue suprir e para que a avicultura no estado não fosse prejudicada devido a essa deficiência nos serviços do MAPA. Foi dito ainda naquela reunião que devido a esse fato, todo serviço prestado pelo convênio precisava de uma chancela de um veterinário oficial, o que muitas vezes é muito dificultoso e consome tempo considerável. Sendo assim, foi acordado que o MAPA aceitará que os médicos veterinários do convênio executem todas as atividades delegáveis, mas não de polícia, para os trabalhos de campo, como colheita de material e que esta seja considerada oficial, podendo levar o material diretamente para o Lanagro, sem a necessidade de chancela de um funcionário do ministério. Poderão ainda auditar propriedades comerciais para fazer vistorias das instalações e com isso fazer o relatório final dando o parecer sobre a qualificação da propriedade para a certificação e se negativo, pode fazer declaração sobre as não conformidades a serem corrigidas, e com tudo isso, igualando os veterinários do convênio, nesses pontos abordados, a um veterinário oficial. Exemplificou ainda a importância do convênio em uma situação que é recebida na sexta-feira ou no sábado a

informação de que é necessário colher material em uma propriedade no final de semana, a qual é extremamente difícil o veterinário do estado fazer devido à burocracia que envolve ele poder trabalhar em final de semana, o que não ocorre com os veterinários do convênio. E colocou que, após todo o trabalho de anos para convencimento do MAPA para conseguir essa equiparação, seria um grande desperdício o convênio não ser renovado e que outros estados estavam apenas esperando o resultado de São Paulo para fazer as mesmas reivindicações para o ministério em seus estados. O Sr Érico Pozzer comemorou também a decisão do ministério e está muito confiante para a aprovação da renovação do convênio, o qual repassa para a APA R\$100 mil por mês, dos quais 100% são destinados para o pessoal que está em campo. Questionado sobre o procedimento para a renovação, o Sr Fernando Buchala respondeu que a APA apresenta um plano de trabalho, que é encaminhado pelo coordenador da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) para a consultoria jurídica, que por sua vez solicita alterações necessárias, as quais uma vez atendidas, o texto final é enviado para a secretária de agricultura para celebração do acordo.

Dando prosseguimento a pauta, o Sr Érico Pozzer fez uma introdução sobre o seguro avícola no estado de São Paulo, que é parte integrante do programa estadual de sanidade avícola e disse que alguns estados possuem fundos para emergências de ampla repercussão, como surgimento de uma doença exótica. Falou ainda que a ideia de seguro já está sendo estudada há algum tempo e agora está sendo desenhada uma proposta. Então o Sr. Ricardo Sassi iniciou sua apresentação (ANEXO 2) sobre seguro avícola que está sendo desenvolvido pela sua empresa juntamente com a UBABEF, CDA e APA. Disse que a ideia do seguro surgiu para todo o território nacional, mas encontrou em São Paulo, devido ao grande número de estabelecimentos fornecedores de genética, as condições para efetivação do seguro, o qual está ratificado inclusive pelo governador e poderá ter subvenção total do prêmio. O Sr Lucio Leite complementou que o seguro é a melhor forma de indenização em casos de abate sanitário de animais, pois vê dificuldades burocráticas em outros estados onde fundos financeiros de emergência foram a forma para garantir indenização em casos de doenças que exigem sacrifício de aves. O Sr Ricardo Sassi ressaltou a importância do número de propriedades seguradas ser o maior possível, uma vez que na área de seguros, quanto maior a massa segurada menores os custos. Por isso todo esse projeto só será viável se a adesão for grande, inclusive o estudo é que 100% do plantel avícola seja coberto. Comentou que pode haver uma restrição no caso de grandes produtores, uma vez que existe um teto para subvenção pelo FEAP de R\$ 24 mil por CPF ou CNPJ de produtor. Ou seja, em propriedades muito grandes, nas quais o valor do prêmio do seguro ultrapasse o teto de subvenção, o produtor teria que arcar com o valor da diferença. Colocou ainda que para ter direito a indenização, deverá ser emitido previamente um laudo da CDA atestando a necessidade de abate de lote. O Sr Érico Pozzer questionou como será nos casos de integração, nas quais as aves são da indústria, mas a responsabilidade de criação é do produtor. O Sr Ricardo Sassi disse que o entendimento é que havendo um contrato formalizando a parceria e enquanto as aves estão na propriedade, a subvenção será para o produtor assim como a indenização.

Aberta a palavra para outros assuntos, a Sra. Maíra Burmeister propôs-se a realizar mais uma reunião na UBABEF, convidando a APA e as empresas interessadas, para discutir os valores de indenização para as diferentes categorias de aves e outros assuntos que forem pertinentes sobre o seguro avícola. O Sr Yasuhiro Yamanaka divulgou que no dia 15 a 17 de julho ocorrerá a Festa do Ovo em Bastos e o Sr Érico Pozzer solicitou que fossem feitos esforços para que a nova secretária de agricultura compareça ao evento. Para finalizar, o Sr José Roberto Bottura cobrou linhas de financiamento para modernização e construção de novos aviários, trazendo assim condições de biossegurança para a criação de aves, pois atualmente, no estado de São Paulo, é muito grande o número de galpões muito antigos. Ainda lembrou que o estado não possui uma política de abastecimento de grãos, os quais são vitais para a produção avícola, fragilizando o setor diante de cenários como o atual, no qual o custo do milho está praticamente impeditivo para a produção de aves e ovos.

Sem mais assuntos a ser discutidos, a reunião foi encerrada.

ÉRICO ANTONIO POZER
Presidente
Câmara Setorial de Aves e Ovos

WANDER M. C. DIAS
Secretário Executivo
Câmara Setorial de Aves e Ovos

NELSON PEDRO STAUDT
Secretário Geral das Câmaras Setoriais

-  Convênio APA CDA

-  AvicolaSeg-SP.ppt